ANO 18.º TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1938 N.º 5549

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O "DIA DA MARINHA"

O novo programa naval anunciado hoje pela radio

compreende vinte navios e algumas esquadrilhas de hidro-aviões

Portugal nasceu sob os signos do Mar — pescador, mercador, marinheiro e soldado, criador de reinos longinquos. A sua posição na Espanha foi recortada com cuidado por alguem que lhe disse:

— Tem cuidado não caias á agua, mas, se caires, salva-te como puderes.

Portugal agarrou-se á terra com unhas e dentes, defendeu-se e alargou-a, mas breve compreendeu que o seu problema se resumia nisto — fazer do Mar a escola da Nação.

Se os grandes rios peninsulares caminhavam para ocidente, porque não haviamos nós de prolongar-lhes a direcção, no sentido das ondas, das lendas, das ilhas, dos continentes e dos imperios remotos?...

Enquanto a Europa se despedaçava em guerras crueis, sufocada na estreiteza das suas fronteiras e recursos, julgando encontrar nas batalhas soluções positivas para dificuldades que demandavam genio inventivo e espirito politico e juvenil, os nossos antepassados, por um prodigio de intuição que era tambem uma revelação de caracter e de força moral, assentaram numa «cousa nova» — utilizar o Mar para agregar ao poder do homem um elemento inaproveitado.

O Infante D. Henrique urdiu, nos seus longos serões de estudioso e de solitario, os fios da empresa heroica — tornar Portugal o revelador duma outra humanidade, dividida aos bocados na vastidão imensa dos oceanos, mas carecida de comunhão e união.

E' isto que consta das cronicas que não mentem e do Livro de Camões que canta para as imensidades e para os seculos:

— «O mundo moderno é filho da marinha portuguesa».

Quem ousará negá-lo?

Houve alguem que se nos possa comparar no sacrificio e na grandeza epica de ofertarmos, quasi de graça, a todas as raças e povos a sua carta de alforria?

Fômos nós, á custa de vidas, de abnegações exemplares, de lutas de corpo a corpo e de alma a alma, que arrancámos ao Tenebroso, á Fatalidade, ao Misterio os arquipelagos, os continentes, os milhões de vidas que se ignoravam, espalhadas como grãos de areia, no descosido mapa-mundi. Provavelmente, os outros não nos agradecem, limitando-se, quando muito, a meter nas algibeiras o ouro virgem das descobertas e conquistas e a dizer regaladamente:

— «O mundo pertence aos que o exploram e não aos que o repartem graciosamente em contos e historias de aventuras e proezas».

Para serem tão monstruosamente ingratos é necessario que nós tenhamos sido espantosamente grandes.

Os *Lusiadas* merecem bem a honra de serem só nossos, como um monumento intransmissivel, tanto do nosso sangue como do nosso valor, a testemunhar duma loucura sublime e ardente que, bem vistas as cousas, marca o maior triunfo da razão construtiva e vencedora. Aprenda, na sua leitura e meditação, o mundo a admirar, mesmo constrangidamente, o tamanho do serviço que lhe prestámos e ainda lhe restará margem para se penitenciar do olvido a que, muitas vezes, erroneamente, nos votou.

Portugal, sem marinha, seria o mesmo que um brasão sem palacio, uma prece sem labios que a articulassem. As suas virtudes mais belas são marinheiras.

Quando os egoistas e os scepticos da côrte mofavam do Infante D. Henrique a quem acusavam de perturbador da mocidade que se embalava com as esperanças do Mar, ele que lia no invisivel e que *sabia por ciencia certa* que o futuro lhe caira nos braços, respondia-lhes:

— Deixai-me sósinho que eu acharei reinos maiores que o nosso.

Nunca se enganou nos seus vaticinios: o Portugal de hoje construiu-o ele, na desafronta da sua consciencia mal julgada. As caravelas continuam a navegar. A nossa marinha vem da idade média. Não é presente dum rei, mas uma das dimensões naturais da propria Patria. Engrandecê-la é engrandecer a Patria.

Não temos descobertas a fazer?

Sem duvida, mas ha reliquias a conservar, heranças a proteger contra voracidades sem escrupulo. O Tejo não é um deserto onde os navios se confundam, desaparecendo no tom cinsento das aguas, antes um campo de sementeiras onde a nossa capacidade de viver e progredir se traduz pela acção e pelo movimento patrioticos.

Mais navios que se ajuntem aos já existentes o mesmo é que elevar Portugal a uma melhor compreensão do seu papel no mundo...

O novo programa naval, a que o sr. dr. Oliveira Salazar aludira no seu discurso de ha dias, foi ontem aprovado na reunião do Conselho de ministros e lido hoje pela radio á Nação e á Marinha pelo sr. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, na presença do ministro da Marinha e do comandante em chefe da esquadra.

O acontecimento, já pelo numero de navios e aparelhos de aviação, já pelo sentido que revela das nossas mais instantes necessidades sob o ponto de vista naval, teve uma larga repercussão e produziu nas guarnições da esquadra a mais forte impressão.

A resolução do Governo demonstra, por outro lado, que a-pesar-dos encargos que o rearmamento do Exercito acarreta neste momento, a continuação do programa naval não é em nada afectado.

O segundo programa naval do Estado Novo, que ficará conhecido na historia da Marinha como o «Programa Ortins de Bettencourt», deve importar em cêrca de 250.000 contos. A nação que vota sempre á sua Marinha um particular e muito justificado carinho, verá com bons olhos a realização pratica daquilo que sempre tão ardentemente desejou.

A leitura do programa naval pelo major general da Armada

Ao meio dia e quinze minutos deram entrada no gabinete do sr. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, os srs. comandante Ortins de Bettencourt, ministro da Marinha, e capitão de mar e guerra Carvalho Crato, comandante em chefe da esquadra, acompanhados pelos srs. capitão-tenente Celestino Ramos, do conselho do Estado Maior Naval e 1.os tenentes Henrique dos Santos Tenreiro, ajudante do ministro da Marinha, e Sales Henriques, ajudante do major general.

Diante do microfone, o sr. almirante Mata Oliveira começou então a ler ás guarnições da esquadra, formadas nas toldas dos navios, as seguintes palavras:

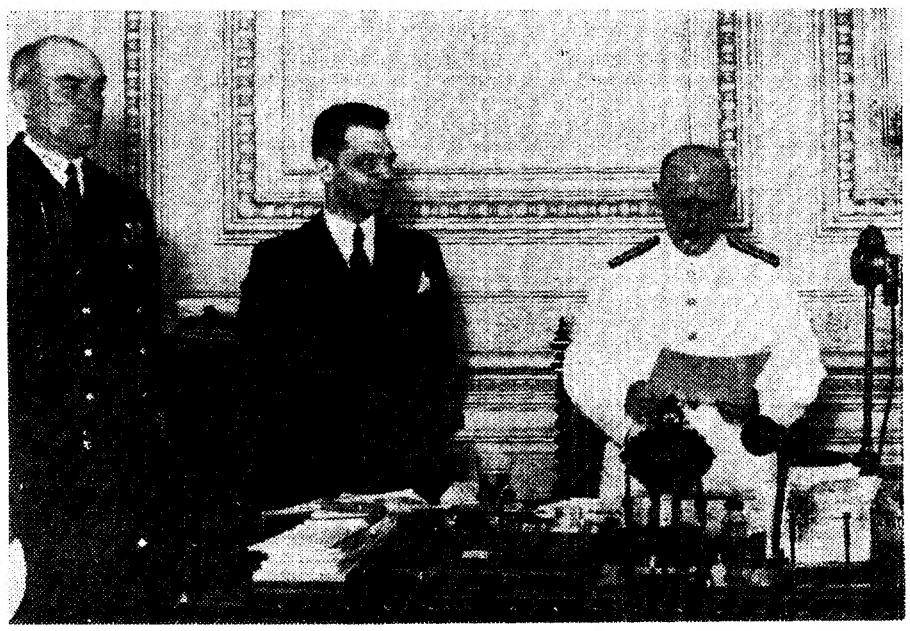
«*Marinheiros:*

Quis a boa sorte, vossa e minha, que no dia de hoje, consagrado á Armada, vos pudesse dar a noticia que mais cara será ao coração de quantos se honram vestindo o nosso uniforme.

O suplemento ao «Diario do Governo», n.º 100, publicado hoje, insere o decreto que vos vou ler:

1—Portugal, na posse de importantes dominios ultramarinos, que sucessivamente descobre, pacifica, civiliza, desenvolve e integra intimamente na sua estrutura politica; detentor de invejaveis posições estrategicas—motivo de amizade de uns e cobiça de outros—; com interesses materiais e morais em todas as cinco partes do mundo; necessita de uma armada para manter, durante a paz, o seu prestigio de grande Nação colonizadora, e, durante a guerra, a indispensavel segurança das comunicações e a defesa de todos os pontos do seu vasto Imperio.

Isto, porém, é em resumo aquilo que ficou dito no relatorio que precede o decreto-lei n.º 18.633, de 17 de julho de 1930.



Na presença do ministro da Marinha e do comandante da esquadra, o almirante major general da Armada lê ao microfone o novo programa naval

2—Naquele mesmo relatorio estabelece-se que o plano de reorganização naval deve compreender diversas fases, das quais foi então só encarada a primeira, que, dividida em dois periodos, comportava a construção de:

1 cruzador ligeiro;
2 avisos de 1.ª classe;
4 avisos de 2.ª classe;
6 contratorpedeiros;
4 submarinos;
2 canhoneiras;
1 transporte de aviões;

além de material de aviação, vedetas para a fiscalização da pesca, torpedos, minas e munições de artelharia necessarias ao armamento dos navios.

O artigo 1.º do já referido decreto n.º 18.633 fixou a constituição do primeiro periodo da primeira fase em:

2 avisos de 1.ª classe de cêrca de 2.000 toneladas de deslocamento;
2 avisos de 2.ª classe de cêrca de 1.000 toneladas de deslocamento;
4 contratorpedeiros de 1.400 a 1.500 toneladas de deslocamento;
2 submarinos de 700 a 800 toneladas de deslocamento;
1 transporte de aviões capaz de transportar 12 aparelhos;
2 vedetas para a fiscalização da pesca.

Não estava incluido nêste periodo o aviso de 2.ª classe *Pedro Nunes*, que, com a designação de *canhoneira colonial*, já então se encontrava em construção no Arsenal da Marinha, nem tampouco o *João de Lisboa*, construido a seguir.

Posteriormente o decreto n.º 21.971, de 12 de dezembro de 1932, substituiu o transporte de aviões por:

1 contratorpedeiro;
1 submarino.

3—O armamento do aviso de 2.ª classe *João de Lisboa*, efectuado em 23 de outubro de 1937, pode considerar-se como marcando o fim de uma epoca de construções navais.

Iniciada em 1930, com a publicação do refe-

(Vêr continuação na pagina central)

Marinha Mercante Nacional

As direcções dos sindicatos nacionais de Marinha Mercante foram recebidas esta manhã pelo sr. ministro da Marinha a quem entregaram uma mensagem na qual solicitam a atenção daquele membro do Governo para as mais instantes necessidades daquela corporação. O sr. comandante Ortins de Bettencourt ouviu a leitura da mensagem e prometeu dedicar sempre, como tem feito até hoje, o maximo cuidado aos problemas da Marinha Mercante.

Aquelas entidades estiveram depois na Presidencia do Conselho onde deixaram uma outra mensagem dirigida ao sr. dr. Oliveira Salazar e na qual solicitam igualmente a atenção do chefe do Governo para os momentosos problemas que preocupam quantos servem a Marinha Mercante.

TAUROMAQUIA

A garraiada dos veterinarios

E' no proximo domingo que no Campo Pequeno se realiza a famosa e tradicional garraiada dos veterinarios, com dois cavaleiros, dois «espadas», duas partes de espectaculos e muitas «partes gagas», prometendo os veterinarios que lhes não ha-de tardar fala...

Sociedade de Geografia

As exposições de Cabo Verde e de trabalhos escolares continuam abertas ás escolas e ao publico das 12 ás 19 horas, nas salas Portugal e Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa.

D E L U T O

Condessa de Vinhais

Na sua residencia, na rua de S. Filipe Nery, 53-2.º, Dt.º, faleceu esta manhã a virtuosa sr.ª D. Silvia Owen Pinto da Costa Pessoa, condessa de Vinhais, mãi da sr.ª D. Maria da Costa Pessoa Lucena e Vale e dos srs. José, Manuel, Henrique e Francisco da Costa Pessoa (Vinhais), sogra da sr.ª D. Helena Burnay da Costa Pessoa e da sr.ª D. Maria Alice Martins Pereira da Costa Pessoa, e irmã da sr.ª D. Laura Maia Pinto e dos srs. Hugo Owen Pinto e comandante Henrique Owen Pinto.

O funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio dos Prazeres.

Sufragios

D. Julia de Faria de Campos Andrada

Por sua alma, reza-se amanhã missa do 30.º dia, ás 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979

Hoje. ás 21 e 30 horas

Dia Comemorativo da Descoberta do Brasil

Grandioso e sensacional espectaculo com um especial programa de fado se variedades, em que se dignam tomar parte os mais brilhantes cantadores e artistas do nosso teatro.

O Fado no seu verdadeiro ambiente

O COLETE ENCARNADO RETIRO ARISTOCRÁTICO DO FADO

Cantam hoje:

Maria Emilia Ferreira
Adelina Vivo (estreia)
Manuel Pereira
e **Vitor Daniel**

Os bilhetes para o Colete Encarnado dão livre entrada no PARQUE MAYER. Telef. 2 1568.

Rebuçados de S. Paulo

Os melhores contra a tosse á venda nas boas casas e na Primorosa—R. S. Paulo, 130—Lisboa.

MOBILAS DA GRANJA

TAPETES E ESTOFOS. OS MAIS BELOS MODELOS POR PREÇOS QUE NÃO ADMITEM COMPARAÇÃO EXPOSIÇÕES PERMANENTES. **Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) — LISBOA**

TEATRO POLITEAMA

Grande Companhia de Opera Italiana

HOJE — 2.ª recita de assinatura

ELIXIR DE AMOR

com os celebres artistas CIRINO, PICCAROLO, Badiali, Pollini, Ronchi

5.ª FEIRA — 3.ª recita de assinatura

ESTREIA DA DIVINA CANTORA

TOTTI DAL MONTE

na unica representação da opera

LUCIA DE LAMMERMOOR

em que toma parte o celebre tenor

Alessandro Ziliani

EMISSORA NACIONAL

Para comemorar simultaneamente o «Dia da Marinha» e o «Aniversario do Descobrimento do Brasil, a Emissora Nacional inclui no seu programa de hoje os seguintes numeros: ás 19 e ás 21 e 10 horas—Programa de musica brasileira organizado pela embaixada do Brasil, com obras dos seus compositores mais representativos; ás 20 e 30—«Indias», palestra pelo general Craveiro Lopes; ás 21—«O Descobrimento do Brasil», palestra por Antonio Ferreira de Serpa; ás 21 e 30—1.º e 2.º actos da opera «Elixir de Amor», de Donizetti, transmitidos do teatro Politeama, e ás 0,15 (em onda curta)—Programa em honra do Brasil com algumas palavras do sr. embaixador daquele país.

Auto Club Medico Portugusês

Como estava anunciado, realiza-se no proximo dia 5, pelas 21 e 30, na Associação dos Medicos Portugueses, a segunda conferencia da serie de conferencias culturais que este clube promove. Será conferente o sr. dr. Diogo Furtado, que tratará do tema: «Aspectos psiquiatricos do automobilismo».

—Na secretaria do A. C. M. P. têm-se recebido numerosas inscrições para o grande passeio de turismo medico que no proximo sabado, dia 7, se realiza á cidade de Evora, onde uma numerosa comissão de que fazem parte as mais altas individualidades civis, eclesiasticas e militares, prepara afectuosa recepção.

Companhia Colonial de Navegação

Com um importante carregamento de generos coloniais e 390 bois, chegou ontem a Lisboa o vapor «Ganda», procedente dos portos da Costa Oriental e Ocidental de Africa.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4.—Santa Monica, viuva, mãi de Santo Agostinho.

Lausperene, sai da igreja de Santa Cruz do Castelo, para a de Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos (asilo das Cegas).

Castelo, ás 11, festa a Santa Teresinha do Menino Jesus, ladainhas e benção do Santissimo.

Igreja Asilo das Cegas, de Senhora dos Aflitos, ás 11, missa solene; ás 18, Terço de benditos.

IMPRENSA

«O jornal da Mocidade Portuguesa»

Saiu hoje mais um numero do interessante quinzenario «Jornal da Mocidade Portuguesa», que traz numerosas fotografias, em ecogravura, das diversas actividades daquela organização, e publica o seguinte: «10 anos de trabalhos forçados»; «12 anos de Revolução Nacional»; «O Boletim da Mocidade Portuguesa»; «Dois estilos»; «A cidade futura defendida contra a guerra aerea», «Panorama»; «Jogo das Damas», e o conto «A culpa do pai».

"Diario de Luanda,,

Deu-nos hoje a honra da sua visita o sr. Guilherme Ribeiro Pereira, ilustre director do jornal vespertino «Diario de Luanda», que veio a Lisboa organizar um numero especial do seu jornal, que será publicado no proximo dia 15 de Agosto, data da restauração de Angola, ocupada pelos holandeses, quando da dominação dos espanhois em Portugal, e avistar-se com varias entidades para a sua representação na Feira-Exposição daquela provincia, que será inaugurada na mesma data.

Dir-se-ia um Milagre

mas tem uma explicação cientifica

Fotografias verdadeiras mostram o que esta surpreendente descoberta pode fazer por V. EX.CIA

Numa semana apenas! alguns milhares de senhoras, entusiasmadas, rejuvenesceram alguns anos. As rugas e estigmas da idade desapareceram por completo! Para elas foi um milagre. Para a Ciencia moderna é um novo triunfo de longos anos de pacientes investigações. Alguns sábios descobriram que as rugas se formam porque, á medida que envelhecemos, a pele perde certos elementos vitais. Restitua êstes preciosos elementos á pele e torná-la-á de novo fresca e jovem. Tal é a surpreendente descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. O seu extracto de células cutâneas vivas, chamado "Biocel„ está agora contido no Creme Tokalon, Côr de Rosa. Aplique-o a tôdas as noites antes de se deitar. Êle nutrirá e rejuvenescerá a sua pele durante o sôno. As rugas desaparecerão ràpidamente. Numa semana V. Ex.ª parecerá 10 anos mais nova. Para de dia, empregue o Creme Tokalon, Côr Branca, Alimento para a Pele, que dissolve os pontos negros, fecha os poros dilatados, torna, em alguns dias, branca, macia e aveludada a pele mais escura e a mais sêca. Garantimos a V. Ex.ª os melhores resultados, caso contrário, restituimos-lhe o dinheiro do custo!

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de São Paio, D. Julia Simas Pereira de Melo, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Maria de Jesus Correia de Sampaio Botelho, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Julia de Oliveira e D. Licinia Zulmira Pedroso.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Arlete de Oliveira Brito da Silva Girão. Foi seu medico assistente o sr. prof. dr. Costa Sacadura. Mãi e filho estão bem.

A CARIDADE

Festival Português

E' amanhã á noite que no quartel do 5.º batalhão da «Legião Portuguesa», que se encontra instalado no Palacio da Assistencia, á Praça do Brasil, se realiza o anunciado festival de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, pertencentes ás familias dos legionarios do mesmo batalhão, leva a efeito a favor do fundo de Assistencia Social do mesmo batalhão, e em cujo programa organizado com verdadeiro criterio artistico, tomarão parte gentilmente os distintos artistas dos nossos teatros, Beatriz Costa, Carmencita Aubert, Ercilia Costa, Herminia Silva, Irene Izidro, Alberto Reis, Alfredo Ruas, Estevão Amarante, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), José Morais e Nascimento Fernandes, que se exibirão em varios numeros do seu vasto repertorio.

Os bilhetes de entrada, para esta elegante festa de caridade, que decerto vai atrair ao quartel do 5.º batalhão da «Legião Portuguesa», uma enorme e selecta concorrencia, ao preço de 5$00, vendem-se á entrada.

EM VIAGEM

A bordo do paquete «Indrapoera», regressou a Lisboa, vinda de Changai, e acompanhada de sua filha e neta, a sr.ª D. Ema Barbosa Colen Navarro, viuva do sr. dr. Armando Navarro, ministro de Portugal na China.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Laurette Florecece de Saldanha e Albuquerque Verschuerdr.

Pastelaria Luso-Americana

Lanches para casamentos e baptisados

Av. Almirante Reis, 146-A—Tel. 4 7765

Quando as Senhoras falam . . .

... é preciso ouvi-las atentamente.

«A Pompadour» do Chiado, afirmou-se como uma das mais distintas casas de Lisboa, sendo dificil encontrar no pais ambiente de tal requinte, modas tão de hoje, clientela tão fina e viajada.

Quem viaja confronta, analisa e distingue, e a mulher, afirmamo-lo com inteira franqueza, é exigente, sente, sabe escolher no dominio da moda, o que é camelotte e o que é fino, com aquela facilidade com que separamos o trigo do joio.

Casa orientada com espirito superior de comerciantes que tem uma inteligente mentalidade e uma vibração constante de perfeição, é natural que «A Pompadour», com a sua acreditada marca de Cintas e Espartilhos, caminhe, firme e certa na vanguarda das innovações praticas, que os mais altos mercados da especialidade apresentam e que as elegantes Senhoras de Lisboa sancionam e salientam com os seus louvores e a sua constante preferencia.

Como documentario desta afirmativa, tem «A Pompadour» publicado, muitas vezes, interessantes autografos, escritos por dezenas e dezenas das mais distintas senhoras lisboetas, clientes de «A Pompadour», pertencentes á alta sociedade, aristocracia, literatas, medicas, etc., cujos autografos são uma honra e uma justiça, prestadas ao valor comercial de «A Pompadour», que conseguiu, com um empenho devotado e uma alta competencia, criar, em Portugal, Cintas Modelares, que tanto ajudam a bem vestir e a manter, numa linha impecavel, o corpo feminino.

Repare, amavel leitora, que as palavras «Cinta Pompadour» não são, a bem dizer, duas palavras, são «um todo» uma designação feliz, posto que «Cinta» sem o apelido «Pompadour» é uma cinta incompleta.

«Cinta Pompadour» diz tudo e tem ainda um sinonimo: «Perfeição».

Na prisão de ventre

DRALAX

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Continua a trabalhar-se activamente na «Aldeia da Roupa Branca». Sabemos que está tudo pronto para se começar a tarefa nos estudios. A obra tem sofrido bastantes modificações, que muito a valorizam. Como sempre, pensou-se ao principio numa produção limitada, de determinadas caracteristicas, que se transformou, com o andar do tempo, num grande espectaculo da vida portuguesa. Uma linda aguarela de costumes, em que alternadamente a cidade e o termo de Lisboa servem de fundo a um delicioso argumento. Beatriz Costa mostra-se encantada com o seu futuro trabalho.

— Era o papel que eu sonhava fazer em cinema! — teria ela dito.

Este elogio é bastante expressivo para o sublinharmos com quaisquer palavras.

«O juizo do ano»

Estreia-se hoje, no Maria Vitoria, esta revista popular, com Maria das Neves á frente do elenco

Com o entusiasmo e a habitual expectativa de sempre, reabre hoje o Maria Vitoria, para a estreia duma nova companhia e as primeiras representações, ás 21 e 23 horas, da revista em 2 actos, prologo e 12 quadros, de Lino Ferreira, Alvaro Santos, Carlos Alberto e Gomes Nunes,, musica de Vasco Macedo, Raul Portela, Raul Ferrão e Fernandes Guimarães, O juizo do ano, *na qual reaparece, na luzida posição que ocupa no nosso teatro ligeiro, a ilustre actriz Maria das Neves, figura proeminente de artista e comediante, que vai interpretar os numeros «A lenda do cisne», «Garota do cão», «Vedeta colonial», «Craveiro de janela» e «Rapariga das melancias». O «compére» («Zé Estarola») vai ser realizado pelo popular actor comico Carlos Leal, e o restante conjunto de «O juizo do ano», vai ter como interpretes Elisa Carreira, Dina Tereza, Maria Benard, Maria Fernanda, Juvelina Pinto, Branca Saldanha, Maria Florinda, Alberto Ghira, Carlos Alves, Reginaldo Duarte, João Guerra e João Pio.*

MARIA DAS NEVES

«Elixir de amor», no Politeama

Hoje canta-se em segunda recita de assinatura a opera em 4 actos de Donizetti, «Elixir de amor». Tomam parte o grande baixo Cirino, estreando-se tambem a soprano Piccarolo, o tenor Badiali e o baritono Rouchi. Na quinta-feira, em quinta récita de assinatura, estreia-se a cantora Toti dal Monte em récita unica da «Lucia de Lamermoor», em que tambem toma parte o tenor Ziliani.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que desistiu da sua projectada «tournée» ao Brasil, por agora, estreia-se hoje no teatro Avenida, em Coimbra, realizando, depois da sua temporada no Sá da Bandeira, a digressão que ha dias mencionámos, por diversas cidades, com contratos firmados em todas elas, não fazendo parte do elenco o actor João Villaret, contratado para o Teatro do Povo.

—E' já no proximo sabado que segue viagem para a sua «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores, a companhia Adelina-Aura Abranches.

—Começam hoje os ensaios da remodelação da revista «Olaré, quem brinca!» que na proxima sexta-feira reaparece no Coliseu, com Mirita Casimiro á frente do elenco, de que tambem fazem parte Vasco Santana, Antonio Silva, Santos Carvalho (Manuel) e Barroso Lopes.

—Do elenco do Variedades para o do Apolo transitaram ontem os artistas Teresa Gomes, Soares Correia e Alfredo Ruas.

—No Variedades deve realizar-se depois de amanhã o primeiro ensaio geral da revista «Sempre em pé!», interpretada pelos artistas Beatriz Costa, Luiza Durão, Georgina Cordeiro, Herminia Silva, Maria Brasão, Zéca Fernandes, Santos Carvalho (Ricardo), Costinha, Armando Machado, Carlos Baptista e Carlos de Barros.

«Uma pequena feliz», no Tivoli

Talvez que a Europa triste, mazomba, envelhecida, com o espectro tragico da guerra a cortar muitas das suas fronteiras, já não tenha espirito para realizar este belo filme dum tão alto quilate de alegria. E' preciso atravessar o «grande charco» e desembarcar, no cais, onde costuma atracar o «Normandie», com o seu fundo de arranha-ceus, para se encontrar um feliz e tranquilo país—falamos, no relativo, é claro—onde os homens sabem sorrir, mas francamente, sem falsas contracções dos zingmaticos, nem pensando nas reacções de espanto do seu semelhante. E' uma nobre atitude de coragem. Embora não seja partidario do famoso sistema do dr. Coué, estou convencido de que o amor, a alegria, a felicidade são uma gimnastica. Dez minutos, por dia, antes do almoço, e á noite um filme como este são o suficiente para levantar o moral mais abatido, galvanizando-o de salutares energias. Não ha nisto artificialismo, mas a vontade tenaz e heroica de remar contra o cinzento do tedio, a monotonia do quotidiano, vencendo por todas as formas o que possa ser antipatico ou contrariante.

Uma pequena feliz é um dos melhores filmes que, no genero, temos visto. Não precisa sequer ser sonorizado. Qualquer plateia, como ouvimos, ontem, se encarrega de o encher de estrepitasas e constantes gargalhadas. Ao espectaculo do «écran», o espectaculo da sala. No escuro, os espectadores costumam ser francos, sinceros, entusiastas. Foi o que sucedeu! O que é a comedia? Não se trata de nenhum caso escabroso, de linha duvidosa ou de qualquer caricatura, muito marcada nos seus contornos. A formula é outra, deduzida com inteligencia, aproveitando um equivoco que, a principio, pode parecer banal, mas que, com a continuação, se revela sensacional.

Uma rapariguinha, bonita, destas que têm um quarto, numa mansarda e comem num restaurante automatico, quando ha dinheiro, é um dia, quando passa num «autobus», alvejada por um magnifico casaco de peles, atirado dum palacio por um banqueiro que acha, e com razão, que tanto a mulher como o filho gastam mais do que devem. Este pequeno incidente vai transformar, por completo, a sua vida. Trava relações com o banqueiro, uma fera hirsuta de numeros, sempre mal disposto e irritado. O mais engraçado é que ela passa a ser considerada pessoa influente junto do financeiro, o que não é verdade. Nem sequer lhe sabe o nome! Oferecem-lhe automoveis, joias, flores, um hotel de graça, pedem-lhe noticias da bolsa, ganha dinheiro, e tudo isto porque um dia apertou a mão a um grande argentario. A situação não deixa de ser interessante, e o realizador explorou com verosimilhança todos os seus aspectos possiveis, sem nunca sair da realidade. Trata-se, de facto, duma *pequena feliz*, sem saber como, por obra e graça do acaso que, ás vezes, tem destas ironias. Algumas das cenas mais engraçadas são as corridas no restaurante automatico que, a certa altura, é pilhado por uma multidão mais gulosa, do que faminta. Parece um *gag* a Charlie Chaplin, numa revolta contra o que se pode chamar a mecanização da existencia.

Como dissemos, o filme é um verdadeiro brinquedo de alegria, fresco, leve, gracioso, imprevisto, abundante de circunstancias hilariantes, produzidas naturalmente, o que lhe não dá o ar rigido de fenomeno, po rvezes ,absurdo e empaturrante. Alegria sincera, efusiva, traduzida com elegancia e, sobretudo, com muito espirito. Os interpretes são colossais. O tipo humano talhado para o seu verdadeiro papel, que não precisa acentuar, mas, apenas, viver dentro do ritmo endiabrado da obra. Um belo jornal «Paramount» e outros pequenos filmes, completam este divertido programa.—*A. P.*

«O divorcio de lady X», no Central

«O divorcio de lady X» é um filme de Alexandre Korda, e dos mais graciosos dos ultimos tempos. Outro nome valorisou o filme, o de Tim Whelan, realizador feliz de «O divorcio de lady X», obtendo o maximo partido do argumento, utilizaando dialogos espirituosos, fazendo brilhar os seus interpretes: Merle Oberon, Lawrence Olivier, Binnie Barnes, Ralph Richardson e Norton Selten. A tudo isto ha que juntar que o filme é em côres, e bem colorido.

E que os complementos são magnificos, como é proprio do Central.—R.

«A Primeira Causa», no Trindade

No Trindade estreou-se ontem com exito o filme «A Primeira Causa», de que amanhã nos ocuparemos.

A ante-penultima noite com o celebre Gigli, hoje, no Coliseu

A privilegiada garganta de Gigli continua maravilhando o publico. Não deixem de a ouvir hoje, no Coliseu. «O Cantor de Sua Alteza» é de um lirismo arrebatador. «O Caminho da Verdade» é do mais flagrante realismo. São duas obras primas. E, entretanto, os preços para o publico são insignificantes. Quinta-feira, em «matinée» e á noite, despedida dêste grandioso programa.

AVENIDA
HOJE
A's 8,45 e 11 horas
O CENTENARIO
Protagonista Nascimento Fernandes

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ
A's 21 e 30
Telef. 71722
Estreia
Quatro em lua de mel
com Myrna Loy e William Powel

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
8ª semana
A Canção da Terra
filme português de Jorge Brum do Canto com Elsa Rumina, Barreto Poeira. A HORA H. com a Orquestra Aldrabofona.

TRINDADE
A's 21 e 30
Telef. 2 0000
A Primeira Causa
com Gladys George, John Beal e Warren
Preços de 2$50 a 7$00

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
O GRITO DE 1938
filme colorido
CIDADE SEM LEI

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
Uma Pequena Feliz
com Jean Arthur e Edward Arnold
Preços de 3$00 a 7$50

SUEDE
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
Ultima
O Correio de Lião

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
com Pierre Blanchar e Dita Parlo

TERRASSE
Tel. 2 0917
Lobos do mar
A secretaria de meu marido

LYS
Tel. 4 9560
LOBOS DO MAR
Apurados para o serviço

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
FURIA NEGRA
Evas do Seculo XX

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Abuso de confiança
com Danielle Darrieux e Charles Vanel
Complementos Vivos n.º 2

CENTRAL
TEL 24381
Soirée ás 21 e 30
Grande Exito
O divorcio de Lady X
um filme colorido

PARIS
Telef. 6 2230
A's 21 h.
A carruagem de Sua Alteza
com Sonja Henie
Charlie Chan em Broadway

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Essa Pequena de Paris
Fugiu uma Estrela

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A NOITE DUM GRANDE AMOR

Ecos e Noticias de Cinema

Uma reaparição sensacional

MYRNA Loy e William Powell fazem hoje, no São Luiz, uma reaparição sensacional. Desta vez, não encarnam as figuras de marido e mulher, celebrizadas no Homem sombra *ou na* Comedia dos Acusados, *mas sim a de dois enamorados, muito excentricos, muito diferentes um do outro...*

Enquanto William Powell vive a existencia, descuidada e feliz, dum pintor boemio, e dá largas ao seu espirito de «charmeur» e fantasista, Myrna Loy consome-se na observação das rigidas regras de bem viver, dirige a sua casa de «haute-couture», é escrava do relogio, dos preconceitos, de todas sa bussulas, enfim, que regulam a sua existencia calma de burguezinha.

Quando entram em contacto, a faisca salta entre os dois polos! Um é negativo, ante a desordem e a indisciplina espiritual. Outro é positivo, no optimismo com que encara a vida, no á-vontade com que calca aquilo que a sociedade estabelece como regras de conduta...

Um e outro parecem ás vezes odiar-se!... Os extremos tocam-se... E' o amor! Mas William Powell quere ainda fazer a felicidade dum casal, da irmã da mulher que ama. E, para isso, faz-se passar por noivo desta... A's duas por três — embrulha-se tudo. Mas acaba bem: com «Quatro em lua de mel»...

Portugal, no cinema!

PORTUGAL — que tem hoje um cinema superior, em categoria, ao de outros países muito maiores — não marcara, ainda, nos dominios do cinema cultural. Este genero, que chega a ter interesse espectacular, quando bem feito, foi tentado, agora, com enorme exito, por Antonio Lopes Ribeiro, no filme *A Exposição Historica da Ocupação,* que se destina a perpetuar, no celuloide, o certame grandioso, que Lisboa admirou no verão do ano transacto.

O documentario de Antonio Lopes Ribeiro, mercê da sua inteligente realização, tem, para o grande publico, um enorme interesse. E' a epopeia dos nossos Maiores, que desfila na tela branca, evocada por elementos, recordações, memorias e graficos, que, para tanto se reuniram! E' Portugal, de ontem, de hoje e de sempre, na sua missão colonizadora e civilizadora! E' a coragem e a fé imorredoira dos portugueses, afirmada e engrandecida em Africa, na Asia, na Terra e no Mar.

O documentario da Exposição Historica da Ocupação ensina-nos, mais uma vez, a termos orgulho de ser portugueses!

Outra vez, Jean Harlow

MORREU, mas vive ainda no coração do publico! E embora se julgasse que mais nenhum filme dela veriamos, eis que nos chega a nova surpreendente: a Metro mandou vir um dos mais recentes filmes de Jean Harlow que, por uma questão de exclusivos, não fôra possivel exibir até agora, na Europa inteira. A loira-platinada, que a morte levou, ha quasi um ano, vai, assim, surgir, mais uma vez, esplendorosa na sua beleza radiante, num filme onde tem uma actuação prodigiosa: *Gloria de mandar,* (Riff-Raff).

Ao lado da vedeta querida, outra figura surge, que se impôs de *Lôbos do Mar* para cá: Spencer Tracy, actor de assombrosos recursos, modelo de sobriedade e de á-vontade ante a camara.

Gloria de mandar é mais do que um filme: um acontecimento autentico, neste final de temporada!

Noticias varias

CLARK Gable, no seu novo filme, a *Irlanda em Fogo,* vive a personagem de Parnell, o celebre caudilho, defensor da independencia da Irlanda. A seu lado ,Myrna Loy encarna a figura duma devotada e amorosa companheira.

— Na *Espia Bailarina,* Jeannette Macdonald dansa, como uma autentica sevilhana, ao som de uma aria celebre de Granados.

— Segundo parece, o São Luiz, no final da temporada, fará uma «réprise» dos seus dois exclusivos, *Maria Walewska* e *Terra Bendita,* que, antes de outubro, não poderão ser exibidos em nenhum outro cinema de Lisboa.

— Stan Laurel & Oliver Hardy, os popularissimos Bucha & Estica, concluiram *Entre estrelas,* que no-los revela, em Hollywood, praticando, nos estudios, as maiores tropelias.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A-pesar das chuvas torrenciais

Os nacionalistas avançam no sector de Alfambra

SALAMANCA, 3.—As informações oficiais dizem que, no sector de Alfambra, os nacionalistas continuaram o seu avanço, a-pesar das chuvas continuas e ocuparam Miravese, Villaroya, Los Pinares e El Pobo. Os nacionalistas avançaram aproximadamente dez quilometros. As perdas dos vermelhos são importantes: trezentos prisioneiros e duzentos mortos.

O correspondente do grande quartel general na frente dá pormenores sobre os combates neste sector: diz que os vermelhos se tinham fortemente entrincheirado durante os dias de chuva, construindo cinco linhas de trincheiras em cimento armado e importantes obstaculos de arame farpado. A perfuração levadá a efeito pelos nacionalietas efectuou-se numa area de quinze quilometros de largura por dez quilometros de fundo. Foram ocupados aproximadamente cento e cinquenta quilometros quadrados de terreno.(D. N. B.).

A luta desenvolve-se na frente de Teruel e ao longo da costa

SARAGOÇA, 3.—(Dum enviado especial da Havas):

E' actualmente na frente de Teruel e ao longo da costa mediterranica que os adversarios concentram a sua actividade. Os nacionalistas acabam de efectuar uma importante redução de frente, visto que, em consequencia do ataque de Alfambra e da chegada ao mar das tropas da Galiza a frente tinha uma extensão superior a 125 quilometros; agora não vai além de 80.

O inimigo resiste em alguns sectores. Faz frente aos ataques nacionalistas com grande coragem, mas vai cedendo terreno, porque se deixa manobrar.

As autoridades militares nacionalistas entendem que o comando inimigo não está á altura do material humano de que dispõe. Segundo o comando nacionalista, os «vermelhos» dispõem de bom material em toda a frente. Têm armas automaticas dos ultimos modelos e artelharia poderosa. A mobilidade dos canhões pesados é grande. Possuem igualmente aviões e carros de combate em numero suficiente. Porém, o movimento do material e das tropas não é coordenado e a coragem dos republicanos nada pode contra as manobras continuas dos nacionalistas que atacam de todos os lados e procedem a constantes manobras de cêrco.

Segundo o estado maior nacionalista, as acções locais que o inimigo desencadeia são bem orientadas, mas sem conjunto, de maneira que os nacionalistas repelem os seus ataques com facilidade e aproveitam até a sua imprudencia para o cercar. O mau tempo suspendeu actualmente todas as operações de envergadura.

Em dois meses os nacionalistas conquistaram uma extensão de terreno de 200 quilometros de comprimento por 100 quilometros de profundidade, em media. O rapido avanço destes não permitiu que se organizassem convenientemente em todo o terreno e se restabelecesse a rede electrica e telefonica e o escalonamento dos depositos de viveres e munições. Ha tranquilidade na frente, mas na retaguarda verifica-se grande actividade, prenuncio de proximas operações.—(H.).

O ataque das tropas de Varela ás posições inimigas

SARAGOÇA, 3.—Radio Saragoça comunica:

«Continua o mau tempo, pelo que se suspenderam todas as operações de grande envergadura. E' impossivel transportar os canhões de campanha cujas rodas se enterram na lama. Aproveitando uma aberta, a aviação nacionalista sobrevoou as linhas republicanas mas em breve teve de regressar aos pontos de partida devido á má visibilidade.

O general Varela resolveu atacar ontem de manhã as posições inimigas numa frente de 15 quilometros. As forças de Franco atingiram todos os objectivos previstos numa profundidade de 10 quilometros. O terreno conquistado está coberto de obras de fortificação e de trincheiras recentemente abertas. Depois das tropas nacionalistas terem ultrapassado a aldeia de Villargoya de los Pinares o comando nacionalista teve de suspender o ataque em consequencia de torrenciais aguaceiros.—(Havas).

O significado da viagem de Prieto a Paris

BURGOS, 3.—A Imprensa nacionalista comenta longamente a chegada de Indalecio Prito a França e considera esta viagem como uma simples fuga. Considera unanimemente que Prieto era o homem mais nefasto do campo vermelho, pela sua autoridade pessoal, e o mais perigoso, pela sua energia.

O «Herald de Aragon» escreve: «Prieto era a alma danada da resistencia vermelha. A sua partida é a confissão de que, a partir de agora, a resistencia é um crime inutil». Todos os jornais terminam os seus comentarios com esta observação: «Prieto foi a França para negociar a paz».

A proposito, recorda-se a declaração formal de Franco feita a um enviado da Havas de que repeliria qualquer proposta de mediação ou de plataforma e que só aceitaria a rendição, pura e simples, sem quaisquer condições.—(Havas).

Foi ferido o pianista Angel Cabanas

BURGOS, 3.—O pianista espanhol Angel Cabanas, que lutava nas fileiras nacionalistas, foi gravemente ferido na frente de Aragão. Foram-lhe feitas três transfusões de sangue. Parece que o artista está salvo.—(Havas).

Toti dal Monte em Lisboa

Estreia-se na proxima quinta-feira, no Politeama, uma das maiores figuras mundiais do canto: Toti dal Monte. Trata-se duma artista de garganta privilegiada que tem cantado nos melhores palcos de opera: Scala, de Milão; Covent Garden, de Londres; em França, no Japão, nos Estados Unidos, etc. Toti dal Monte, interpretará a «Lucia» e a «Traviata», sendo possivel que a ouçamos ainda noutras operas. A ilustre artista, acompanhada do baritono Montesanto, do empresario Casali e do actor Erico Braga, veio á nossa redacção apresentar os seus cumprimentos, amabilidade que muito lhe agradecemos

AS SOLENIDADES DO

Cêrca de 2.000 rapazes d

tomam parte na revista naval a

(Continuação da 1.ª pagina)

rido decreto-lei n.º 18.633, esta epoca não corresponde inteiramente ao primeiro periodo da primeira fase, modificado pelo decreto n.º 21.971, acima indicado, visto nêste espaço de tempo se terem construido:

2 avisos de 1.ª classe;
4 avisos de 2.ª classe;
5 contratorpedeiros;
3 submarinos;

faltando portanto para o completar:

2 vedetas para a fiscalização da pesca;

e para rematar a primeira fase:

1 cruzador;
1 contratorpedeiro;
1 submarino;
1 transporte de aviões;
2 canhoneiras;
2 vedetas para a fiscalização da pesca.

Não foram indicadas no decreto n.º 18.663 as caracteristicas ou as funções das canhoneiras nêle mencionadas; é de crer contudo que se quisesse significar canhoneiras coloniais semelhantes áquela que estava sendo construida no Arsenal e que, como se disse, veio depois a ser o aviso de 2.ª classe *Pedro Nunes*.

4—Concluidas as construções do primeiro periodo, seria natural que o Governo desejasse mandar construir as unidades que faltavam para completar a primeira fase tal como ficou esboçada.

Mas, para garantir a necessaria continuidade da reorganização naval, julgou-se conveniente fazer estudar préviamente um plano naval que servisse de base a programas de futuras construções.

Por este motivo e tendo em vista que todo o esfôrço a desenvolver com o fim de criar uma armada deverá orientar-se no sentido de se formar uma fôrça de *capaz utilização*, tanto em situações reflexas provenientes de quaisquer conflitos armados em que indirectamente nos achemos envolvidos, como em casos de intempestiva agressão ao territorio continental, ás nossas ilhas atlanticas ou ás nossas colonias de além-mar, o estado maior naval estudou esse plano e elaborou um programa mais vasto do que o indicado no citado decreto n.º 18.633.

Em virtude da existencia dêste programa—que, segundo o criterio adoptado ao iniciar-se a reconstrução da armada, comporta varias fases subdivididas em periodos—, e em certo modo de harmonia com ele, é-se levado a modificar a constituição do segundo periodo da primeira fase, tal como se deduz do decreto-lei n.º 18.633, e a considerar como constituindo o seu primeiro periodo as unidades até agora construidas.

E apenas este segundo periodo é aqui fixado por nêste momento se julgar essa parte do programa a unica imediatamente realizavel, quando se está cuidando do rearmamento do exercito, do apetrechamento economico da Nação e da instalação da base naval de Lisboa.

A sua constituição é a seguinte:

3 contratorpedeiros;
3 submersiveis;
6 vedetas-torpedeiras;
6 lanchas para a fiscalização da pesca;
1 petroleiro;
1 navio hidrografico;

e mais:

2 esquadrilhas de hidro-aviões de grande exploração;
1 esquadrilha de reconhecimento;
1 esquadrilha de bombardeamento e torpedeamento.

Procurar-se-á construir em Portugal o que fôr possivel, promovendo-se assim o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da nossa industria de construções navais e facultando trabalho a operarios portugueses; conta-se que muito facilitará a realização dêste designio a entrada em funcionamento do Arsenal do Alfeite.

5—Seria longo e certamente pouco prático apresentar aqui todas as razões que levaram a adoptar o segundo periodo da primeira fase com a sua actual constituição.

Algumas convirá, no entanto, dizer:

Facilmente se compreenderá o adiamento da construção do cruzador e do transporte de aviões pensando-se no seu elevado custo e na necessidade de desenvolver as flotilhas.

Faltava apenas um contratorpedeiro para completar o numero de navios dêste tipo, fixado na primeira fase; a construção porém de um só dêstes barcos não é de aconselhar. Na realidade, os contratorpedeiros devem ser construidos por flotilhas ou por esquadrilhas, isto é, por grupos de oito ou de quatro.

E' certo que, enquanto se não puder dar o necessario desenvolvimento á nossa marinha, eles serão utilizados mais em missões autonomas do que em flotilhas, e, nêste caso, a sujeição áquela regra não tem tanta razão de ser.

Como não se deseja sobrecarregar este periodo, e, ao mesmo tempo, julga-se conveniente não retardar o desenvolvimento da fôrça de submersiveis, fixa-se o numero de contratorpedeiros a construir em três, os quais formarão, com os cinco já construidos, uma flotilha. Certamente a sua homogeneidade não será absoluta, em vista do espaço de tempo decorrido entre a construção dos contratorpedeiros do primeiro periodo e a dos do segundo, mas considera-se isso de somenos importancia, dada a forma prevista para a sua utilização.

O periodo compreende a construção de vedetas-torpedeiras—já em uso noutras marinhas—, cujo poder ofensivo, grande velocidade, manobrabilidade e pequeno deslocamento aconselham o seu emprêgo em operações costeiras.

Ha no entanto que experimentá-las antes nos mares da nossa costa para se averiguar da possibilidade da sua utilização nêstes mares.

Durante algum tempo julgou-se que a fiscalização da pesca se poderia fazer com estes barcos e por isso o programa de 1930 incluía a construção de vedetas destinadas a essa fiscalização, mas a verdade é que *fiscalização da pesca* e *ataque de torpedos* são missões tão diversas que não podem ser desempenhadas economicamente pelo mesmo tipo de barco. Foi esta a conclusão a que se chegou no ministerio da Marinha após um cuidadoso estudo feito em 1936. Por isso o segundo periodo da primeira fase, além das vedetas-torpedeiras, contém a construção de barcos que foram especialmente estudados para o serviço de fiscalização. Adoptou-se para eles a designação de *lanchas*, para evitar confusões com as vedetas-torpedeiras ou com as actuais canhoneiras. A substituição das actuais canhoneiras por estas lanchas deverá trazer economias, desde que na prática elas correspondam á expectativa.

O nosso Arsenal está preparado para a construção de duas, a começar logo que transfira a sua actividade para o Alfeite.

Contém o periodo agora definido um petroleiro, navio que se destina a garantir ás fôrças navais o abastecimento de combustivel e, dêste modo, a sua mobilidade.

Para assegurar a continuidade, com o desejado rendimento, dos importantes trabalhos hidrograficos em curso foi incluido ainda um navio hidrografico em substituição do «Cinco de Outubro», que foi já abatido ao efectivo

A Brigada Naval da

dirige uma saud

A Brigada Naval da Legião Portuguesa, nesta data em que se evoca um dos mais grandiosos feitos dos nossos navegadores de quinhentos, sauda a gloriosa Marinha de Guerra, na plena consciencia de que, irmanadas por um ideal comum, ambas trabalham pelo engrandecimento da Patria.

Criada ha cêrca de ano e meio, a Brigada Naval orgulha-se de ter cumprido as obrigações que as circunstancias lhe têm imposto, inspirando-se sempre nas brilhantes tradições desta grande Marinha, de que serve de reserva.

Este admiravel corpo de voluntarios, «élite» magnifica, compõe-se, na sua maior parte, de homens absolutamente dedicados ao mar, que a luta áspera pela vida aprisiona á terra, mas que ao mar dedicam, com paixão, todas as suas horas de folga.

Ha muitos anos já, como observou o Chefe, que Portugal anda arredado do mar.

E' necessario reatar as velhas tradições marinhas, não esquecendo nunca que foi pelo mar que nos tornámos grandes e que os descobrimentos realizados sob o signo da Cruz, no periodo aureo da dinastia de Aviz, constituem ainda hoje o mais valioso titulo da nossa soberba altivez de portugueses.

Criar o amor pelo mar e pelas coisas do mar, relembrar as empresas dos nossos avós «por mares nunca dantes navegados», que Camões imortalizou, mas que, triste é dizê-lo, andam esquecidas de muitos, procurar convencer o país, por todos os meios ao nosso alcance, de que a

M dhnrrsv aiaeeeamu1123456789óé12345635

Marinha deve ser uma força capaz de eficientemente poder proteger os caminhos maritimos para as nossas colonias e defender as costas de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, e que, por consequencia deve ser dotada com magnificencia, ainda que tal implique um maior sacrificio para todos nós—eis o grande programa que a Brigada Naval se propõe realizar.

"DIA DA MARINHA"

a «Mocidade Portuguesa»

bordo dos navios da esquadra

da Armada, encontrando-se o Arsenal apetrechado com planos e material para o construir.

Discriminam-se neste segundo periodo as esquadrilhas de aviões, cuja aquisição parece mais urgente, aquisição que naturalmente será precedida de medidas concernentes á preparação do pessoal e ao funcionamento dos serviços. As esquadrilhas de grande exploração talvez só possam entrar em serviço quando o Centro de Lisboa estiver instalado em local que ofereça as necessarias condições de utilização, assunto que está já em estudo.

6. Não se fixa na lei praso para a realização do programa agora estabelecido, por depender de varios factores, alguns dos quais já aqui mencionados, e em especial da capacidade de construção do Arsenal do Alfeite e até do modo como vier a trabalhar.

A realização deste programa provocará já um aumento sensivel dos efectivos da actual marinha, aumento que irá sendo feito com o devido cuidado e sempre precedido dos convenientes estudos.

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição e ouvidos o Conselho Superior Militar e a Camara Corporativa, respectivamente nos termos das leis n.ºs 1.905 e 1.914, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º. E' aprovado o seguinte programa, que constituirá o segundo periodo da primeira fase do plano de reorganização naval previsto no decreto-lei n.º 18.633, de 17 de Julho de 1930:

3 contra-torpedeiros de cêrca de 1.400 toneladas de deslocamento.
3 submersiveis de cêrca de 900 toneladas de deslocamento á superficie.
6 vedetas-torpedeiras.
6 lanchas para a fiscalização da pesca.
1 petroleiro.
1 navio hidrografico.
2 esquadrilhas de hidro-aviões de grande exploração.
1 esquadrilha de reconhecimento.
1 esquadrilha de bombardeamento e torpedeamento.
Torpedos, minas e munições, equipamento e sobresalentes para armamento destes navios e aereos.

§ 1.º. A construção dos navios e o fabrico do respectivo material serão feitos nos estabelecimentos nacionais, só devendo recorrer-se á industria estrangeira quando não seja possivel obtê-los no país.

§ 2.º. Estão compreendidos no programa definido no corpo deste artigo as duas lanchas e o navio hidrografico previstos no orçamento do ano corrente.

Art. 2.º. As caracteristicas dos varios tipos de navios e aereos serão previamente definidas pelo Estado Maior Naval, sendo ouvida sobre o armamento a comissão mixta dos estados maiores do Exercito e Naval.

Art. 3.º. Consideram-se formando o primeiro periodo da primeira fase os seguintes navios construidos até agora:

5 contra-torpedeiros.
3 submersiveis.
2 avisos de 1.ª classe.
4 avisos de 2.ª classe.

Art. 4.º. Serão continuados, quanto a bases navais, os estudos das instalações para garantir aos navios e aereos o desempenho das missões que lhes sejam incumbidas em operações de guerra.

O sr. almirante Mata Oliveira, após uma pequena pausa, proferiu ainda estas palavras:

«*Marinheiros:*

Desde hoje, podemos contar que em breve a Armada Nacional será aumentada com novas unidades. Pensai que assim aumentam tambem as nossas responsabilidades e procedei sempre em harmonia com elas. O major general da Armada confia inteiramente no patriotismo e lealdade dos marinheiros portugueses».

O sr. almirante Mata Oliveira, que terminou as suas palavras visivelmente emocionado, foi nesse momento abraçado pelos srs. ministro da Marinha e comandante da esquadra e pelos restantes oficiais que se encontravam presentes.

A revista naval começa ás 17 e 30

Para festejar o «Dia da Marinha» a esquadra embandeirou hoje ás 8 horas e, ao meio dia, os navios salvaram com 21 tiros aos herois da nossa epopeia maritima.

Os submarinos vieram de manhã da sua base de Belem e amarraram a boias no quadro dos navios de guerra, a-fim-de entrarem á tarde na formatura da esquadra para a revista naval.

Desde as 14 horas que começaram a largar dos seus respectivos cais os paquetes e vapores de carga que vão representar a Marinha Mercante na formatura diante da torre de Belem: o «Quanza» e o «Lourenço Marques», da Companhia Nacional de Navegação; o «Colonial» e o «Guiné», da Companhia Colonial de Navegação; o «Lima» da Empresa Insulana de Navegação; o «S. Miguel» dos Carregadores Açoreanos; um vapor da Sociedade Geral de Transportes e outro dos Pilotos; um lugre bacalhoeiro, um vapor de pesca, iates de recreio, etc. Todos estes barcos seguiram embandeirados em arco e com centenas de convidados a bordo.

O adido naval francês, comandante Forest Dyvonne, chegou esta manhã a Lisboa para assistir á revista naval.

A partir das 14 horas começaram a seguir em rebocadores e gasolinas para bordo dos navios da esquadra cêrca de 2.000 rapazes da «Mocidade Portuguesa», que seguirão a bordo durante a revista.

A's 15 e 45, o navio-chefe «Afonso de Albuquerque» içou os sinais de largada da esquadra. Os navios devem começar a passar diante da torre de Belem cêrca das 17 e 30.

O Chefe do Estado, os membros do Governo e do Corpo Diplomatico e os restantes convidados oficiais começaram a chegar á torre cêrca das 17 horas.

A canhoneira «Ibo» vai desfilar guarnecida pela Brigada Naval, que pela primeira vez acontece, depois da criação da secção naval da «Legião Portuguesa».

A' noite efectua-se no teatro do Gimnasio a Festa da Marinha, cujo programa publicámos ha dias.

Legião Portuguesa

lação á Armada

Entretanto, porque constitui uma reserva naval pronta a actuar quando fôr necessario, vai-se treinando e mdiferentes especialidades, com exercicios continuos, que os voluntarios da ordem têm realizado com o maior entusiasmo.

São seus instrutores os oficiais, os sargentos e os marinheiros da nossa Armada, que têm trabalhado com abnegação e amor.

Todos têm cumprido bem o seu dever. O esforço e o ideal comum tornaram amigos marinheiros e legionarios, todos lutando pela maior gloria de Portugal e por um Grande e prestigioso *Chefe.*

No entanto, é preciso não esquecer que o inimigo está sempre alerta procurando aproveitar os momentos que julga propicios para, pela intriga, estabelecer a desagregação dos nossos elementos, mas se dela passar á acção, póde estar certo de que nós, marinheiros e legionarios, saberemos dar o nosso sangue por esta causa sagrada, que é a de Portugal.

Esse sangue irá resgatar misticamente os crimes desses maus portugueses.

Hoje, neste grande dia de festa para a Marinha, dia em que os heroicos marinheiros de antanho descobriram o Brasil, vimos tambem saudar a gloriosa Armada, que, graças aos esforços do nverdadeiro Chefe, constitui já uma valiosa afirmação de vitalidade do nosso povo e que amanhã será o orgulho de todos nós.

Cooperando nestas festas, os legionarios que tripulam a canhoneira «Ibo», vão exteriorizar num «viva» simples mas vibrante, todo o amor e gratidão que têm pela Marinha, que é grande, mas ha de ser maior, como o aconselha a nossa tradição e o exige o interesse nacional: «Viva a Marinha!».

Henrique dos Santos Tenreiro
1.º tenente de Marinha
Comandante da Brigada Naval
da Legião Portuguesa

EPILOGO DUMA GRANDE TRAGEDIA

Teve aspectos impressionantes

o funeral das 22 vitimas
do horrivel desastre de Viana do Castelo

(Do nosso enviado especial)

BARCELOS, 3.—(Pelo telefone).—Escrevemos ainda sob a dolorosa impressão de luto e de dôr causada pela maior e mais espantosa tragedia ocorrida no nosso país nos ultimos tempos. O que sucedeu na noite de 1 para 2 do corrente é e será por muito tempo o assunto obrigatorio de todas as conversas em todo o norte do país e especialmente em toda a provincia do Minho, nomeadamente em Viana e Barcelos, locais onde ocorreu a sangrenta tragedia e donde eram naturais as vitimas que causou.

Alguns dos feridos, na sua maioria, continuam em tratamento no hospital de Viana do Castelo, tendo alguns, os que se encontram em estado mais grave, sido requisitados pelas respectivas familias, pois desejam que eles morram em suas casas e junto dos seus entes queridos.

Assim, foram ontem, ao fim da tarde, transportados para as suas residencias, na freguesia de Chorente, onde se encontram em estado gravissimo, Maria de Oliveira, esposa de Albino Joaquim da Costa, e mãi de Gabriel de Oliveira Costa, ambos vitimas do desastre; Maria de Andrade Novais, mulher de João de Oliveira Amorim, e mãi de Declinda Amorim, tambem vitimas do horrivel desastre.

Com ferimentos de menor importancia: Antonio Gomes Ferreira de Brito, pai de Luiz e Maria Candida, tambem falecidos; Damião Gomes Ferreira, tios destes ultimos; Antonio Figueiredo de Miranda e Celestino de Oliveira Amorim, irmão do José, porém com mais sorte que este, pois que saiu da tragedia completamente ileso.

Esta manhã, cêrca das 11 horas, saiu de Viana do Castelo o funereo cortejo, constituido por quatro camionetas que, em modestos caixões, transportaram ás freguesias de Chorente, Carvalhas, Gueiral, Chavão e Macieira, os 22 cadaveres, destinados ao cemiterio daquelas freguesias.

Assim, foram enterrados em Chorente, Luiz de Oliveira Brito e sua irmã Maria Candida, Antonio Andrade Novais, Manuel José Antonio da Silva e sua mulher Tereza Gomes Ferreira; Albino Joaquim da Costa e seu filho Gabriel de Oliveira Costa; Carolina Rosa de Carvalho, Bernardino de Campos, Maria das Dores Faria, Maria Pereira do Vale, José de Oliveira Amorim, sua filha Deolinda, e Daniel Alves de Oliveira. Antes, porém, de se proceder ao enterramento das vitimas, foram rezadas na igreja paroquial de Chorente, pelo paroco Adelino Anselmo de Sousa Inacios, responsos funebres. Ao acto assistiu todo o povo da freguesia e da vizinha povoação de Negreiros, unica freguesia deste concelho que não teve vitimas a lamentar.

Os restantes cadaveres seguiram para os cemiterios das suas localidades, indo para Chavão, Antonio Gomes da Cruz e Julio da Costa e Silva, para Carvalhas, João Pereira Carneiro, e para Macieira, os irmãos José e João Ferreira.

O João faleceu, ontem, quando do hospital era transportado para a sua residencia. Para Gueiral seguiram Acacio Fernandes dos Santos, Martins Pereira e sua mulher Maria de Araujo Pereira. A Chorente vieram tomar conta dos corpos dos seus paroquianos, os sacerdotes Adelino Sousa Vila Verde e Manuel Fernandes Portela, respectivamente de Gueiral e Macieira.

Quando os cadaveres chegaram a Chorente, o povo que ali se aglomerava junto do pequenino cemiterio, que desta vez ficou quasi repleto, irrompeu num choro convulso, sendo comovente em extremo as cenas passadas com os parentes, filhos, irmãos, e esposas das pobres vitimas. Alguns caixões escorriam sangue.

Quando o fatidico feretro passou em Barcelos, onde se estão realizando as festas das Cruzes, as musicas deixaram de tocar, ouvindo-se, nessa altura, os sinos dobrando a finados, e o povo que enchia o vasto campo da Feira prosternou-se, vendo-se lagrimas em todos os olhos. As autoridades de Barcelos incorporaram-se no macabro cortejo.

Parece estar afastada a hipotese de haverem desaparecidos, pois está feita a identificação de todos os mortos e feridos e, segundo hoje comunicou o reverendo abade de Chorente, não consta nas freguesias enlutadas, ou nas que lhe ficam proximas, que seja maior o numero de vitimas.

Falámos com o sobrevivente Antonio Gomes Ferreira de Brito, que nos confirmou a versão já confessada pelo «chauffeur» da comioneta de que as cancelas estavam abertas de par em par quando passou pela primeira e segunda vez, esta com a camioneta de frente, e não em marcha atrás, segundo outras versões.

O dia 3 de Maio

Comemora-se hoje uma das datas mais memoraveis da historia portuguesa—que é ao mesmo tempo o primeiro passo glorioso da historia do Brasil. O descobrimento do grande país sul-americano, numa época afortunada para a nação portuguesa, proporcionou a revelação mais brilhante das possibilidades do genio lusitano. O Brasil é hoje uma nação rica e empreendedora, não só pela sua extensão territorial, mas tambem pela beleza da sua mentalidade e pela sua excelente organização de país moderno. E' consolador registar o facto ao fim de mais de 400 anos, sobretudo se nos lembrarmos que a maior parte deles foi passada num convivio intimo, em que se fundiam as preocupações de portugueses e brasileiros.

Neste dia solene, em que Portugal pode sentir o legitimo orgulho duma obra para a qual muito contribuiu, cabe perfeitamente uma saudação sincera á gloriosa Republica atlantica, que não esquece a sua origem e tão bem soube prosseguir no destino historico que o velho Portugal lhe traçou.

A CONFERENCIA DE VEVA DE LIMA

sobre os «Vencidos da Vida»

Foi um brilhante acontecimento literario e mundano a conferencia que, a favor dos pobres da serra de Monsanto seus protegidos, realizou ontem á noite, na sede do Automovel Club de Portugal, uma das mais interessantes figuras de mulher do nosso tempo: Veva de Lima.

O belo salão do Palacio do Calhariz encheu-se de pessoas da nossa sociedade e dos meios literarios e artisticos.

O presidente do Automovel Club de Portugal, sr. conde de Monte Real disse algumas palavras de apresentação de Veva de Lima e de agradecimento por ela ter escolhido a sede daquele organismo para a realização da sua formosa idéa.

Depois, a conferencista dissertou, admiravelmente, sobre os «Vencidos da Vida», evocando, num trabalho cheio de beleza—que esperamos ver perpetuado em livro—as figuras desse nucleo de pensadores, escritores, poetas e artistas que caracterizou o final do seculo passado e o principio do actual.

NOVO SINDICATO NACIONAL

SETUBAL, 3. — *(Pelo telefone).* — Foi hoje inaugurado o novo Sindicato dos Motoristas do Distrito de Setubal. A's 16 e 30, iniciou-se o desfile dos automoveis de todos os associados, que foi presenciado por muito povo.

50 ANNOS
MIRANDA & Fos

Desastre mortal

S. JOAO DA PESQUEIRA, 2.—Quando seguia com outras companheiras para o trabalho de monda do trigo, e seguia pela estrada Ferradora-Pesqueira, no sitio do Convento, foi atropelada mortalmente a jornaleira Antonia Fanha, casada, de 64 anos, pelo automovel de Francisco Gonçalves, de Soutelo do Douro.

A desgraçada, a quem se vai proceder á autopsia, teve morte quasi instantanea. Este acontecimento produziu grande consternação.

FABRICA DE ESPELHOS

A UNIÃO

Acompanhado de sr.ª Esposa seguiu ontem em viagem de estudo ás principais Fabricas de Espelhos da Europa o nosso socio Sr. José das Dores, a fim de tomar conhecimento dos ultimos aperfeiçoamentos desta industria.

defendam-se da TOSSE com diacol

Na GRIPE (influenza), BRONQUINTES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

GLOBO

É esta a marca e a embalagem das farinhas que deve exigir em todas as mercearias.

São 12 as suas qualidades.

Fabricantes: COSTA & BASTOS L.da S. R. Diogo do Couto, 9 LISBOA

Na prisão de ventre DRALAX

Engenheiro Augusto Teixeira Alves da Veiga

FALECEU

A sua familia participa ás pessoas das suas relações que o seu funeral sairá da sua residencia, Avenida da Republica, n.º 33, pelas 12 horas do dia 4, para o Cemiterio do Lumiar, aonde será depositado provisoriamente, seguindo depois os restos mortais para o Jazigo de familia no Cemiterio da Lapa, no Porto.

"SRAF,,

(Agencia das Pedras Negras)

"SOCORRO LEGIONARIO"

Uma iniciativa da Legião Portuguesa com o apoio do comercio e industria

Dos Serviços da Acção Social e Politica da Legião Portuguesa recebemos o seguinte comunicado:

«Comemora-se no proximo dia 28, a entrada do ano XII da Revolução Nacional, sob a égide de Salazar.

Se esta data, logo de inicio, assumiu justas proporções de acontecimento historico, agora, decorridos pouco mais de dois lustres, deve já ser considerada a par das grandes datas nacionais. Reintegrou-se o Imperio no seu destino. Reafirmou-se a alta função universal da Grei. Numa palavra:—rehabilitámo-nos e ressurgimos.

Nem de outro modo seria possivel conceber a proxima celebração do Duplo Centenario.

A Legião Portuguesa, nascida da mistica do Estado Novo, de que se revela uma sintese perfeita, tem o dever de comemorar, por forma condigna, a entrada triunfal do ano XII.

Parte de um rigoroso principio de solidariedade, dentro da doutrina da Revolução Nacional, para melhorar nêste dia festivo, as condições de vida dos seus legionarios pobres, residentes dentro da area da cidade de Lisboa. Que eles tenham, dêste modo, uma lembrança viva da data que se comemora, com a inteira compreensão do seu grande significado!

Para isso, a Legião, através dos Serviços da Acção Social e Politica, conta com a indispensavel e valiosa cooperação do Comercio e Industria da capital, sempre disposta a apoiar a obra do Estado Novo, e pede-lhes donativos expressos em generos alimenticios e produtos de qualquer especie, considerados uteis para o fim em vista.

Começará a recolha dêsses donativos, a partir do proximo dia 8, em veículos da Brigada Automovel, que percorrerão os bairros de Lisboa, assinalados pela bandeira da Legião. Tudo se fará metodicamente, a fim de que não escasseie o tempo previsto para a confecção e embalagem dos lotes a distribuir nos dias 26 e 27 pelos comandos dos batalhões aos domicilios dos legionarios socorridos.

Pede-se, portanto, a todos os generosos contribuintes, seja qual fôr o ramo da sua actividade, que dêem as necessarias instruções, para que não sofra demoras o extenuante trabalho da recolha.

A Legião Portuguesa confia em que não será baldada a sua confiança na generosidade, sempre pronta, do Comercio e da Industria da capital, o que poderá, com a sua cooperação, realizar plenamente esta afirmação de solidariedade entre as fôrças vivas da cidade e o espirito legionario.»

"SEMANA DA TUBERCULOSE"

Procedeu-se hoje ao apuramento dos donativos angariados ontem

O programa de hoje da «Semana da Tuberculose» foi preenchido por visitas aos estabelecimentos da A. N. T.

As diversas casas onde aquela benemerita instituição promove a assistencia aos infortunados doentes que se encontram atacados pelo terrivel mal, estiveram patentes ao publico, durante o dia. Numerosas foram as pessoas que visitaram os diversos estabelecimentos e ali colheram a consoladora impressão da forma como se efectua em Portugal a obra da luta contra a tuberculose.

Os serviços de contabilidade da A. N. T. estiveram, por seu turno, todo o dia ocupados nos trabalhos da contagem dos donativos ontem recebidos pelos varios grupos de senhoras que tomaram parte no peditorio. Ainda não está feito o apuramento da totalidade do dinheiro recebido, mas ha a impressão de que deve ser identica á do ano passado. Registaram-se, porém, já algumas importancias avultadas de personalidades categorizadas e de firmas conhecidas. Entre estas podemos citar as seguintes:

Dr. Oliveira Salazar, 500$00; sr. Cardial Patriarca, 100; D. Maria Candida Santos Jorge, 1000; sr. Samuel Santos Jorge, 1000; D. Amelia Guimarães Carvalho, 500; bancos: de Portugal, 5000; Lisboa e Açores, 1000; Espirito Santo e Comercial, 500; Pinto e Sotto Mayor, 500; Fonsecas, Santos e Viana, 500; e Shell, 500.

O «chá» promovido pela revista «Modas & Bordados», que devia realizar-se amanhã, no palacio das Exposições do parque Eduardo VII, a favor da A. N. T., fica adiado para o dia 9, em virtude de se encontrarem ainda ali as «maquettes» do monumento ao Infante D. Henrique.

Mocidade Portuguesa Feminina

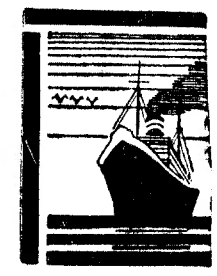
Informa-nos o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina de que, além das casas já anunciadas, está autorizada a fornecer os uniformes para as filiadas a firma Rodrigues & Rodrigues, rua Nova do Carvalho, 76, Lisboa.

No Instituto Francês

No Instituto Francês realiza o professor sr. Carré amanhã, ás 17 horas, e no proximo dia 9, á mesma hora, duas conferencias acerca de Literatura Comparada e Verlaine.

HOSPITAL DE BARCELOS

BARCELOS, 3. — Inauguraram-se ontem, no hospital desta cidade, uma sala de operações e diversos quartos e enfermarias. Assistiram á cerimonia todos os medicos do concelho.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Colonial

sairá no proximo dia 14 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 10 e desta data até ás 20 horas do dia 13, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRAS DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINÉ

sairá no proximo dia 17 pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 14 para Cabo Verde e até ás 12 horas do dia 16, para a Guiné destas datas até ás 20 horas do dia 16 com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 20052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.º 9

Telefone 2342

Auto Lusitania

SERVIÇO CITROEN

Avenida da Liberdade, 73 a 79

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE SEGUNDO ACORDO FIRMADO COM

AUTOMOVEIS CITROËN s. a. p. r. l.

FOI NOMEADA

«Revendedor oficial de peças «Citroën» no distrito de Lisboa»

TENDO JÁ DEVIDAMENTE ORGANIZADO NO SEU STAND UM VASTO SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS DE ORIGEM

Tabela oficial de preços distribuida gratuitamente

decoraçoes artisticas

Encarregamo-nos das mais artisticas decorações pois possuimos uma vasta colecção dos mais belos e modernos papéis pintados. Podem ser pagas a pronto ou a prestações.

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO

CALHARIZ

26 — L do Calhariz — 28

Telef 23413 LISBOA

Cafés puros, sem qualquer mistura, moídos á vista do cliente. Todas as qualidades das nossas Colonias e Brasil. Preços desde 7$00 por quilo.

Secção especial nos Estabelecimentos

Jeronimo Martins & F.º

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

Chalet em Cascais

Na estrada para a Boca do Inferno. Esplendida construção, jardim e todas as comodidades modernas. Vai á praça no Tribunal das Execuções Fiscais em Lisboa, no dia 4 de maio, ás 14 horas, na base do preço de Esc. 151.200$00. Para vêr procurar na Secção de Finanças de Cascais ou no dito Tribunal, escrivão sr. Prospero.

Colchões

De arame e divans com molas. Fabrica A Lisbonense. R. José Antonio Serrano, 3, (junto ao Hospital de S. José).

em toda a parte peçam PONCHE REI DE SIAM

ZIG ZAG

O Melhor Papel de Fumar

Livro Double $60

Livro Simples $30

Unicos Importadores:

Casa Havaneza

LISBOA

Damascos — Veludos — Tapeçarias — Etamines, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ESTRANGEIRO

A Casa das Malas
Fabrica as malas armário mais sólidas e vende "Hartmann" e "Oshkosh" as de maior categoria mundial
180, Rua do Ouro, 182

NOTICIAS DO BRASIL

Centro Português de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 3.—O Centro Português de S. Paulo celebrou, com uma grande festa, a passagem do seu 30.º aniversario, assistindo o consul geral de Portugal, o professor Fidelino de Figueiredo e outros altos representantes da colonia lusa residente naquela cidade.—(S. P. N.).

Reorganização da Marinha de Guerra

RIO DE JANEIRO, 3.—Prosseguindo no programa de reorganização da Marinha de Guerra, o governo fechou contrato com os estaleiros britanicos para a construção imediata de seis contra-torpedeiros, os quais receberão nomes de rios do Brasil.—(S. P. N.).

Academia de Historia

RIO DE JANEIRO, 3.—Numa das salas do Itamaraty ficou instalada a Academia Nacional de Historia, organização cultural fundada por um grupo de historiadores brasileiros. Foram eleitos presidente deste novo cenáculo intelectual o sr. dr. Oswaldo Aranha, actual ministro dos Negocios Estrangeiros. O secretario interino é o sr. dr. Augusto de Lima Junior que foi a Portugal em missão do governo brasileiro, a-fim de trazer os restos mortais dos inconfidentes mineiros.—(S. P. N.).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Recomeçaram as perturbações

CAIRO, 3.—A chegada da comissão de partilha da Palestina fez ressurgir a agitação a favor dos arabes.

O alto «cvomité» arabe reuniu, tendo aprovado uma moção a dirigir á S. D. N. tornando a Brã-Bretanha responsavel pelas actuais perturbações.—(Havas).

Reorganização da Imprensa austriaca

VIENA, 3—O «Reichsleiter» Amann acaba de decretar quatro ordens fundamentais sobre a reorganização da imprensa austriaca. Todos os colaboradores da Imprensa devem provar que são de raça «ariana».—(D. N. B.).

O Maravilhoso Tratamento do dr. Vidal em Lisboa

Aviso aos doentes

Lembramos aos doentes desejosos de beneficiarem com esta terapeutica, nova no nosso país, que o Método do Doutor Vidal de Paris será aplicado no Consultorio aberto na Praça do Rio de Janeiro, 11, r/c., a partir de 4 do corrente.

O Dr. Vidal, considerado um dos maiores Mestres da Simpaticoterápia, sempre claramente ilucidou que o seu tratamento não se aplicava a todas as doenças, mas sim tão sómente a afecções bem definidas, tais como: *Asma, Asma dos Fenos—nevralgias* de toda a especie (dores reumaticas, nevralgias faciais, tabes, dôres da angina de peito, da ciática—*Perturbações Nervosas* (dôres de cabeça, insonias, vertigens, angustias ,nervosidade exagerada, neurastenias, perturbações da idade critica, despepsias nervosas). Têm mesmo sido registadas melhoras muito apreciaveis em casos de paralisia bem definidos.

Como o tratamento só é feito quando as probabilidades de melhoras são serias, aconselha-se aos doentes:

1.º—Para se apresentarem, a fim de lhes ser feito um exame geral e aos seus reflexos simpaticos, munidos sempre que possivel dos resultados de exames que anteriormente lhes tenham sido feitos (radiografias, analises de laboratorios, etc.). Este exame preliminar não obriga a qualquer compromisso da parte do doente quanto ao seguimento do tratamento.

2.º—De não se incomodarem inutilmente quando sofram de lesões organicas graves (tuberculose, cancro, etc.).

N. B.—*O medico chefe do Conultorio do Dr. Vidal de Paris informa graciosamente os doentes sobre o seu caso particular. Consultas todos os dias das 10 ás 13 horas e das 15 em diante na Praça do Rio de Janeiro, 11 r/c.*

O general Justo

vem á Europa

RIO DE JANEIRO, 3.—A bordo do «Cap Arcona», passou por esta capital, a caminho da Europa, o general Augustin Justo, ex-presidente da Republica argentina. O ilustre viajante foi alvo de entusiasticas manifestações de simpatia como grande amigo do Brasil. No cais aguardavam-no todos os membros do governo que o acompanharam ao Palacio da Guanabara, residencia particular do Presidente da Republica, onde ficou hospedado. Pouco depois o general Augustin Justo, acompanhado pelo sr. dr. Getulio Vargas, deu um passeio de automovel pela cidade, sendo ambos os estadistas muito aclamados.

Ao fim da tarde, o general Justo regressou ao «Cap Arcona», que em seguida levantou ferro.—(S. P. N.).

GREVES NO ESTRANGEIRO

GLASGOW, 3—No proprio dia da inauguração pelo rei da Exposição do Imperio, em Glasgow, 500 condutores e motoristas da companhia escossesa de transportes acabam de declarar-se em greve. A causa do conflito é o despedimento dum condutor pela companhia. As reivindicações dos grevistas estendem-se tambem á abolição de alguns regulamentos disciplinares. O sindicato a que pertencem os grevistas recusa-se a reconhecer a este movimento qualquer caracter oficial.—(Havas).

O TAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Centenario».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Juizo do Ano».
POLITEAMA—A's 21 e 30—Grande Companhia de Opera Italiana—«Elixir de Amor».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 horas.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.

A economia americana

NOVA YORK, 3.—Na reunião da 26.ª assembléa anual da Camara de Comercio americana—reunião que durará alguns dias—Aldrich, presidente do «Chase National Bank» de Nova York, defendeu a politica dos acordos comerciais de Hull e denunciou o programa das despesas recentemente submetido ao Congresso por Roosevelt. Manifestou-se, sobretudo, contra o aumento da divida nacional que se eleva a 37 biliões de dolares e propôs a pausa, por dois ou três anos, durante a qual o governo não tentaria nenhuma nova experiencia economica e a qual permitiria á administração, comercio e industria estudar em comum as reformas necessarias.—(Havas).

Grave desordem numa plantação

LONDRES, 3—De Kingston (Jamaica), comunicaram á Reuter que houve 4 mortos e 7 feridos, numa desordem ocorrida numa plantação de trigo. Um destacamento de Policia dirigiu-se á plantação, para prender os dirigentes da greve, quando os grevistas, em numero de um milhar, se precipitaram sobre os policias, os quais tiveram de fazer uso das armas. As autoridades requisitaram forças do exercito para restabelecer a ordem. Efectuaram-se 50 prisões. Os grévistas lançaram fogo a 1.500 acres de plantações.—(Havas).

Ciclistas portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 3—São aguardados com ansiedade os ciclistas portugueses Martins de Aguiar, Manuel de Sousa e José Marquês, que vêm ao Brasil disputar varias provas de ciclismo.

No proximo dia 8, segundo informações da Imprensa desportiva, o campeão português José Marquês estrear-se-á no Recife, onde se baterá com varios ciclistas brasileiros.—(D. N. B.).

O temporal

na costa algarvia

PRAIA DE MONTE GORDO, 2. — Esta região tem sido açoitada nos ultimos dias por grandes aguaceiros, acompanhados de violentas trovoadas, que muito têm prejudicado a faina da pesca, que nesta praia tem estado parada em consequencia da violencia do temporal.

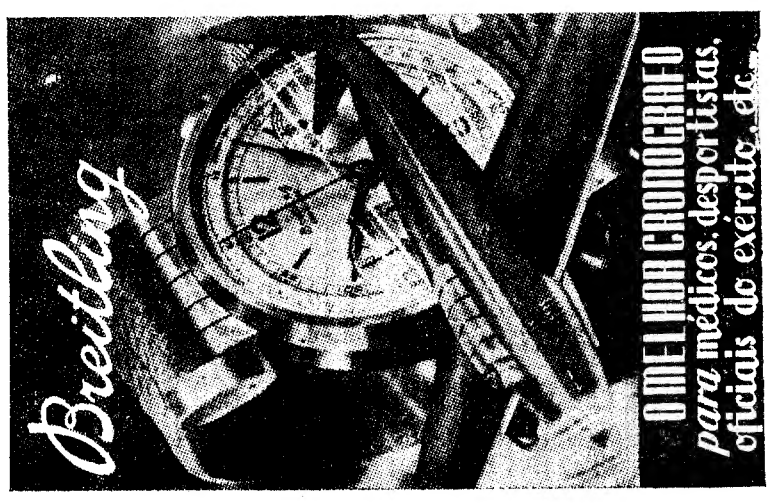
Hoje, a «Arte de Navegar», do sr. José Pedro de Sousa, de que é arrais o maritimo desta localidade José Guerra, após ter lançado as rêdes ao mar, foi surpreendida por uma ventania mais forte do sudueste, que lhe causou prejuizos nas rêdes no valor de dois mil escudos.

Togal

CONTRA OS RESFRIAMENTOS GRIPES, CONSTIPAÇÕES

TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com tôda a confiança em qualquer idade pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A venda em todas as farmacias. Frasco 10$00, frasco triplice 22$00.

É um produto da Togalwerk Zürich



NO EXTREMO ORIENTE

Um importante discurso do ministro do Interior japonês

TOQUIO, 3.—O almirante Suyeitsu, ministro do Interior, declarou hoje, num discurso pronunciado perante os governadores das provincias, que a missão mais poderosa do povo japonês é «resolver o conflito chinês duma maneira rapida e eficaz».

Acrescentou que a mobilização moral fez progressos, mas que o povo inteiro deve compreender ainda mais a dificil situação, para poder resolver em comum os problemas importantes, tanto sociais como economicos. Em seguida, salientou que a «Internacional» comunista aproveita a crise actual para inquietar o povo. Será necessario atacar as idéas comunistas por todos os meios. Todas as autoridades devem fazer todo o seu possivel para evitar lutas no dominio da politica interna.—(D. N. B.).

Portugal lá fóra

A obra do dr. Oliveira Salazar

RIO DE JANEIRO, 3.—Os jornais publicaram na integra, precedido de elogiosos comentarios á sua obra, o notavel discurso pronunciado pelo presidente do Governo português, sr. dr. Oliveira Salazar, no encerramento da Assembléa Nacional.

A noticia do proximo reconhecimento do governo do general Franco causou grande regozijo no seio da colonia nacionalista espanhola.—(S. P. N.)

A população de Washington

quere ter direito a voto

WASHINGTON, 3.—A população de Washington, por 87.092 votos contra 6.748, manifestou-se a favor do direito de voto. Os resultados do escrutinio serão submetidos á comissão judiciaria da Camara dos representantes, a qual decidirá se se deve revêr a Constituição dos Estados Unidos a-fim de conceder o direito de voto aos habitantes de Washington.—(H.).

Uma Meia de qualidade...

Não vai longe o tempo em que, para se obter um par de meias de qualidade fina, de seda pura animal, era preciso dispôr de 50 ou 60 escudos.

A mulher, que calça com elegancia e aprecia estas meias, tinha, portanto, de fazer dispendio exagerado, ou, então, limitar-se a usar meias de seda vegetal.

Hoje o preço das meias de seda pura **baixou** enormemente, estando acessivel a qualquer, mesmo que não seja pessoa rica.

A industria nacional tem progredido tanto no fabrico de meias que já apresenta meias de seda pura com tal perfeição que rivalizam absolutamente com as melhores de procedencia estrangeira.

Uma marca foi ha tempos lançada á venda, que enorme e retumbante sucesso tem obtido!

Essa marca é «*Rajá*», meia finissima e de super-transparencia, que, a-pesar-da sua «finesse» é de uma resistencia excepcionalissima, custando 30$00.

As meias «Rajá» são vendidas exclusivamente na Loja das Meias e na Pompadour.

Ao pedir agua mineral peça
LOMBADAS

«NORMAS DE MORAL»
Novo livro que todos devem ler. Preço 8$00
Livr. Bertrand. Rua Garrett, 75 — Lisboa

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9063

Na prisão de ventre
DRALAX

RÉCLAME
PAPEL DE CARTA
50 Folhas, 50 envelopes
3$50
IMPRESSORA, Lda.
R. da Palma, 134-138—LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom
— DA —
EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da T. S. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

A VISITA DE HITLER A MUSSOLINI

O chanceler do Reich chegou esta manhã á Italia

onde foi recebido no meio de aclamações apoteoticas

REGIÃO DO BRENNER, 3.—A visita do Fuehrer-Chanceler á Italia, com a qual ele corresponde á de Mussolini á Alemanha, no mês de setembro de 1937, começou.

Esta manhã, ás 8 horas e 1 minuto, o comboio especial de Hitler chegou á estação fronteiriça italiana na região do Brenner. Entre dois grandes pilares coroados com os emblemas da Italia fascista e da Alemanha nacional-socialista, o comboio deslizou lentamente na gare que acaba de ser reconstruida. As bandas executaram os dois hinos nacionais.

Na plataforma, ricamente adornada com flôres e bandeiras nacionais alemãs e italianas, uma missão especial do rei de Italia e imperador da Etiopia, dirigida pelo duque de Pistola, e uma delegação do partido fascista, dirigida por Starace, exprimiram a Hitler os primeiros desejos cordiais de boas-vindas. A companhia de honra apresentou armas e o Fuehrer passou-a em revista. Depois duma pequena demora, o comboio pôs-se de novo em marcha.—(D. N. B.).

A marcha triunfal através do territorio italiano

VERONA, 3.—(Do enviado especial da D. N. B.).—A partir de Brenner, começou uma marcha triunfal inesquecivel, que até agora nenhum hospede da Italia pôde registar. Em cada estação, em cada localidade, ao longo de todo o percurso, a população comprimia-se em alas cerradas para aclamar o Fuehrer. Homens, mulheres, jovens dos dois sexos, saudavam continuamente e gritavam em unisono «Duce, Hitler, Duce, Hitler». Cada casa estava embandeirada e a multidão cantava, á passagem do comboio nas estações, os hinos das duas nações amigas.

As formações das forças armadas italianas e do partido fascista, que tomaram lugar nas estações, apresentavam armas em honra do chefe supremo das forças armadas alemãs.

A cidade de Bolzano estava preparada especialmente. Quando o comboio passou a multidão cantou os hinos alemão e italiano.

Esquadrilhas italianas cruzavam o espaço sobre o comboio.

Em Trento uma multidão enorme saudou o comboio do Fuehrer. A viagem continuou até Verona, onde o comboio parou pela primeira vez, depois de Brenner, ao meio dia e 15.

Uma tempestade de aclamações e musicas acolheu o comboio. A estação estava ricamente decorada com bandeiras e insignias alemãs e italianas.

O Fuehrer chegou á janela da sua carruagem e agrdeceu.

Depois duma paragem de dez minutos, durante os quais não cessaram as aclamações delirantes, o comboio especial pôs-se lentamente em marcha para Bolonha.—(D. N. B.).

Hitler deve chegar ás 20 e 30 á capital da Italia

ROMA, 3.—A chegada do Fuehrer é aguardada ás 20 horas e 30 minutos. O Rei e Imperador, e o Duce, assim como os membros do governo, altos dignitarios da Côrte, do Estado, do Partido e da administração municipal irão recebe-lo á «gare». O Fuehrer e o Rei e Imperador passam em seguida em revista a guarda de honra, tomando depois o coche de gala do Quirinal. Outros carros transportarão os ministros do Reich e os seus colegas italianos.

O principe Coloma, prefeito de Roma, saudará o Fuehrer em nome da cidade. O principe Coloma estará cercado pelos seus colaboradores intimos e por doze membros do conselho municipal de Roma, assim como por 22 pessoas vestidas com o trajo historico dos «Fieis do Capitolio» com os estandartes dos bairros da cidade.—(D. N. B.).

Roma prepara-se para viver horas febris

ROMA, 3. — A cidade está irreconhecivel. A visita de Hitler provoca um entusiasmo indescritivel. A multidão invade as ruas, os cafés e os restaurantes.

Encontram-se em Roma numerosissimos alemães. Os seus uniformes castanhos misturam-se com as fardas negras dos fascistas. As braçadeiras encarnadas com a cruz gamada põem uma nota alegre na multidão imensa que passeia entre a praça de Veneza, o Coliseu e a Via do Triunfo, por onde passará Hitler.

Vêem-se por toda a parte bandeiras italianas e alemãs. Em muitas varandas vêem-se enormes colchas encarnadas. Candeeiros monumentais dos dois lados da Via do Imperio iluminam feericamente os velhos muros do Forum e as ruinas do Capitolio.

Ontem á noite fizeram-se experiencias com a iluminação. Durante alguns minutos a Colina Palatina esteve inundada de luz e centenas de projectores de vapor de mercurio puseram em relêvo os monumentos da Roma antiga.

Os jornalistas estrangeiros andam numa dubadoura. Os telefones dos hoteis, onde se encontram, retinem constantemente. Os jornalistas alemães vestem, pela primeira vez, os seus novos uniformes. Tudo se previu para que a homenagem a Hitler seja sensacional. Roma prepara-se para viver horas febris.

«Acolhei com todo o vosso entusiasmo o chefe da grande nação alemã que, nas horas decisivas, deu á Italia fascista provas tangiveis da sua solidariedade»—assim se exprime, na sua frase principal, a proclamação do Principe Piero Colonna, governador de Roma, dirigida á população. Esta frase, de resto, é desenvolvida por todos os jornais que dedicam á visita o maior espaço possivel.

«Esta amizade—diz o «Popolo di Roma»—é o unico sistema de solidariedade internacional que até o presente assegurou frutos positivos e concretos aos dois povos, ao mesmo tempo que forneceu uma contribuição incontestavel á causa da paz». Este orgão faz o paralelo da historia de Italia com a da Alemanhã, desde a epoca em que os dois paises começaram a forjar a sua unidade nacional, para mostrar quanto os dois paises têm de comum. Depois de sublinhar a parte da Italia no renascimento da Alemanha depois do Tratado de Versalhes, o «Popolo» escreve: «Mais tarde, num momento decisivo para a Italia, quando esta viu levantar-se contra ela a formidavel coligação que queria, por todo o preço, interdizer-lhe a criação do imperio colonial para encontrar compensação ás desilusões que teve no banquete dos outros em Versalhes, a Alemanha pôs-se ao seu lado com a sua amizade aberta e activa».—(Havas).

Comentarios da Imprensa alemã á viagem de Hitler

BERLIM, 3.—A Imprensa da manhã mostra-se impressionada com a visita de Hitler á Italia. Muitos jornais reproduzem retratos do Duce e do Fuehrer. Os editoriais frisam de novo a importancia do eixo Roma-Berlim.

O «Berliner Lokal Anzeiger» escreve que «este eixo não constitui um entendimento no sentido de pensar na guerra quando fala de paz, mas que exprime a coordenação consciente da politica dos dois povos amigos que se encontram num mundo caótico. Os dois paises trabalham por uma paz nova e justa; no entanto, esta paz deve tornar mais fortes as duas grandes potencias e todos os outros paises que adoptam uma politica nacionalista moderna e que sofrem as inimizades das democracias reaccionarias e do bolchevismo».

O «Voelkischer Beobachter» declara que «o eixo Berlim-Roma provou ser o mais firme da politica europeia. A sua existencia domina hoje o equilibrio das forças. Os dias de Roma tornarão os nossos povos capazes de salvaguardar a civilização europeia contra as forças destruidoras».—(D.N.B.).

BERLIM, 3.—Toda a Imprensa se refere largamente á partida do Fuehrer. Varios jornais ocupam-se da importancia politica da viagem.

O «Deutsche Allgemein» escreve:

«Os dois homens que criaram o eixo Berlim-Roma encontram-se sob o signo da vitoria. Os recentes acontecimentos dão a esta viagem um caracter especial. A Italia concluiu um acôrdo com a Grã-Bretanha, mas não para fazer a figura de novato no sistema mundial. O eixo Berlim-Roma tem uma importancia permanente para a Italia. E' o pilar do imperio italiano. Duas grandes potencias ocidentais transformam as suas relações em entendimentos, e a sua colaboração militar dá a essas relações o caracter de aliança militar ultrapassando em muito as combinações analogas de antes da guerra. Compreender-se-á que estamos mais conscientes do que nunca, do eixo? Não ameaçamos nem franceses nem ingleses, mas eles não nos disseram porque era importantissimo reforçarem actualmente a sua defesa comum. O eixo é a garantia da paz na Europa ocidental».—(H.).

O que dizem os jornais de Londres

LONDRES, 3.—A viagem do Fuehrer á Italia é hoje o assunto principal dos relatos publicados pela Imprensa londrina, que descreve a partida de Hitler de Berlim em todos os pormenores.

A Imprensa destaca que as ruas da capital italiana estão ricamente decoradas, como aconteceu em Berlim, onde o Fuehrer, á sua passagem para a gare de Anhalt, foi alvo de aclamações entusiasticas.—(D. N. B.).

O almirante Raeder parte hoje para a Italia

BERLIM, 3.—A agencia alemã D. N. B. comunicou que o almirante Raeder, comandante em chefe da frota alemã, partirá hoje para a Italia, a convite de Mussolini para assistir no dia 5, em Napoles, ás manobras da frota italiana.—(Havas).

Pensão Figueirense
Ponto mais central de Lisboa. Au rendez-vous.
Almoços a 6$00
R. do Ouro, 280, 2.º—Tel. 2 2761

Sabem onde ha bons mariscos? E' no Deck Bar no Parque Estoril.

Querem beber uma cerveja bem tirada? Vão ao Deck Bar nas arcadas do Parque Estoril.

PATISSERIE VERSAILLES
Lanches para casamentos

O MOMENTO INTERNACIONAL

Chegou hoje a Londres

o novo embaixador do Reich

HERBERT VON DIRCKSEN
novo embaixador do Reich em Londres

LONDRES, 3.—Chegou ontem a Londres Herbert von Dircksen, recentemente nomeado embaixador do Reich na Grã-Bretanha. Na estação de Vitoria encontrava-se sir John Monsk, em nome do ministerio dos Estrangeiros britanico, e outras personalidades. O novo embaixador dirigiu-se imediatamente para a embaixada, onde houve uma recepção em honra dos membros das sociedades alemãs na Grã-Bretanha.—(Havas).

Os exitos de Chamberlain

LONDRES, 3.—Butler, sub-secretario de Estado do «Foreign Office», encerrou o debate da Camara sobre a politica externa, declarando:

«A politica de Chamberlain, que quere encontrar soluções construtivas, teve grandes exitos. Durante estes ultimos dias concluiu-se o pacto anglo-italiano, terminou o conflito irlandês, reforçou-se a entente cordeal anglo-francesa e elaborou-se um pacto comercial anglo-americano».

Butler frisou que a Inglaterra não tomou nenhuns compromissos não-escritos e não concluiu acôrdos secretos. Tambem se não concluiram acôrdos sobre eventuais emprestimos.—(D. N. B.).

Os objectivos do «Komintern»

LONDRES, 3.—O correspondente do «Times» em Riga publica um longo artigo, no qual declara que os fins da Internacional comunista são ainda os mesmos que outrora.

«O fim do «Komintern» é a revolução mundial, bem como a luta de classes em todos os Estados. O seu ataque dirige-se actualmente, sobretudo, contra os paises democraticos. A cidade de Paris tornou-se a central europeia do «Komintern», e foi em Paris que ele preparou a guerra civil de Espanha. Moscovo olha a França como nação amiga. Mas, por esta amizade, ela tornou-se muito mais vulneravel. A Polonia, a Arabia, as Indias e o Extremo-Oriente são tambem objectivos do ataque comunista».

O «Times» comenta o artigo e frisa que a Inglaterra não está imunizada contra os manejos comunistas, pois os chefes intelectuais da esquerda, em especial, favorecem este movimento.—(D. N. B.).

Uma entrevista Masaryk-Halifax

LONDRES, 3.—Masaryk, ministro da Checo-Eslovaquia em Londres, teve ontem á tarde uma entrevista com Lord Halifax, ministro dos Negocios Estrangeiros, a qual durou uma hora. A conversação teria abordado especialmente a questão dos alemães dos sudetas.—(D. N. B.).